

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA
LUAN ANTONIO CORREIA DE MIRANDA

A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR

GUARATUBA

2020

LUAN ANTONIO CORREIA DE MIRANDA

A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade Artigo Científico - apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe - como requisito para obtenção do título de Pedagogo.

Orientadora: Professora Mestre Eliane Fatima Bordin

GUARATUBA

2020



TERMO DE APROVAÇÃO

A acadêmica **LUAN ANTONIO CORREIA DE MIRANDA** apresentou e defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso – na modalidade Artigo Científico - intitulado “**A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR**”, para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia, sendo julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora do Curso de Pedagogia.

Guaratuba, 17 de novembro de 2020.

Professora Especialista: Trindade dos Santos de Freitas
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Apresentado à Comissão Examinadora, integrada pelos professores:

Professora Mestre Eliane Fátima Bordin
Orientadora e Avaliadora

Professora Mestre Rosilda Maria Borges Ferreira
Avaliadora

Professora Especialista Trindade dos Santos de Freitas
Avaliadora

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA
Credenciada pela Portaria Nº 3.875/2002 - MEC
Publicado no Diário Oficial da União em 27/12/2002

A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR

MIRANDA, Luan Antonio Correia de

BORDIN, Eliane Fátima

RESUMO

A indisciplina, tema desta pesquisa se apresenta como um tema complexo, difícil e vem sendo encarada como fruto de diversos fatores e circunstâncias, envolvendo família, escola, religião, política e educação, autoridade, fatores sociais, entre outros. Este trabalho tem como propósito fazer uma investigação a respeito da indisciplina escolar a fim de desenvolver reflexões sobre suas causas e como ela repercute na sala de aula, tendo em vista que a indisciplina é um problema que vem sendo enfrentado pelas escolas faz muito tempo e atinge todos os envolvidos no processo escolar interferindo nas relações interpessoais, causando desconforto não só aos professores como também aos alunos. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica em livros, documentos e artigos da internet. Para o embasamento teórico foram pesquisados vários autores, estudiosos que contribuem para o entendimento do assunto, tais como La Taille, Henry Wallon, Célestin Freinet, Jean Piaget, Vygotsky, Içami Tiba, Mario Sergio Cortella, Tania Zagury, Celso Antunes, entre outros. Esta pesquisa traz descobertas de grande valia para a formação acadêmica, mostrando que é um tema muito atual e profundo, que serve como fonte de estudo e reflexão por parte da comunidade escolar e famílias a fim de que todos juntos possam chegar a uma solução que possibilite a melhoria do ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Indisciplina; Professor; Aluno; Escola.

1 INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI a indisciplina ainda se mostra como uma questão de desafios que segundo especialistas, na área da educação representa uma enorme dificuldade para o trabalho dos professores, gestores e também para o próprio aluno. De acordo com Ronco “Nas últimas décadas tem-se visto nas instituições educacionais a reprodução de diversos conflitos antropológicos, que são denominados como indisciplina escolar” (RONCO, et al, 2013, p. 30).

A Indisciplina trata-se de uma questão exaustiva e muito complexa, mas de fundamental importância refletir sobre esse assunto, tendo em vista o que vemos sendo divulgados nos jornais, televisão, na internet, casos de alunos que agredem professores e colegas de escola. Há um comportamento de confronto, a praticamente tudo o que os professores, pais e familiares em geral tentam transmitir. Assim sendo, conhecer o que é considerado indisciplina no contexto escolar de acordo com os diversos especialistas que falam no assunto, e refletir sobre como vem sendo tratada essa questão, é importante na formação do pedagogo-professor.

Repensar essa questão da indisciplina escolar e as suas principais causas é importante no sentido de se procurar meios para lidar com o problema e dessa forma tentar encontrar possíveis soluções para ajudar o aluno. É importante conhecer a realidade do aluno, entendê-lo como um ser único e assim encontrar formas de ajudá-lo a se transformar no seu dia a dia e estabelecer-se na sociedade.

O papel do professor é fundamental nessa questão, pois bem sabemos a representatividade que o Professor tem na vida dos alunos e o quanto sua influência pode fazer a diferença na vida deles. Pesquisar sobre este tema é também, uma forma de o docente estar equipado e preparado para fazer a diferença na sua trajetória como educador deixando de ser refém desse problema.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O QUE É INDISCIPLINA NA ESCOLA E NA SALA DE AULA.

A definição da palavra indisciplina, segundo o Dicionário Aurélio (1975) se tem que: “refere-se ao procedimento, ato ou dito contrário à disciplina; desobediência; desordem, rebelião. Sendo assim, indisciplinado é aquele que se insurge contra a disciplina”.

Segundo o Dicionário Informal online, a indisciplina tem o significado de: “Falta de respeito às regras, negação às normas, mau comportamento que compromete a convivência social”. O aluno que não cumpre com as tarefas escolares, que falta às aulas sem justificativa, que conversa demais durante as aulas é considerado indisciplinado”.

O Conceito de indisciplina vem sendo um desafio para os dias atuais em relação a momentos excepcionais em que o mundo se encontra dentro da indisciplina, para Parrat Dayan (2008, p. 21) os conflitos em sala de aula caracterizam-se pelo descumprimento de ordens e falta de limites como falar durante as aulas o tempo todo, deixando de lado uma grande oportunidade de adquirir o seu conhecimento, ficar de pé a todo momento, irritar o professor, provocar os colegas, impedindo acesso à aula. Analisando esta situação, se faz presente a necessidade de maior comprometimento por parte da escola para busca de novas estratégias para o combate de conflitos em sala de aula, mas buscando sempre novas alternativas de reaproximação entre aluno, escola, família.

De acordo com Estrela (2002, p. 12) a indisciplina pode ser compreendida como uma forma de confronto da disciplina, ou ainda como uma desorganização que resulta em rompimento de preceitos determinados dentro de um grupo ou organização. Afirma ainda que a responsabilidade do aluno que determina as regras no processo de ensino e aprendizagem, transmitindo as situações necessárias para a ação pedagógica, prescrevendo formas e condutas, regras que devem ser aceitas, assim a indisciplina é entendida como um comportamento fora dos padrões na relação entre professor e aluno, aluno e escola, indo de encontro com normas e preceitos garantindo um bom andamento para este sujeito.

Para Silva (2012, p. 21) o termo indisciplina quase sempre é colocado para testar todo e qualquer tipo de comportamento, que vai de encontro contra normas e regras e principalmente leis estabelecidas por uma organização governamental. Segundo Vygotsky (1984) apud Rego (1996, p. 83) a questão da indisciplina nas escolas é um assunto em que os professores se unem para retratar aos pais, técnicos até mesmo aos próprios alunos de diversas escolas públicas de 1º e de 2º grau, a verdadeira situação dentro de sala de aula.

Apesar de ser um assunto de extrema preocupação para a realidade escolar, essa situação é abordada superficialmente, além da falta de respeito com o termo indisciplina e disciplina, o mais preocupante perante essa situação é o discurso impregnado por dogmas e costumes que nem sempre são bem recebidos, segundo o autor, a situação vem se agravando cada vez mais com a falta de profissionais adequados, e dificuldade na identificação do problema, o fracasso escolar tende a ser emitente e sucessivo. Mas para Wallon (1975) apud Rego (1996, p. 85).

As ideias acerca de disciplina e indisciplina estão longe de serem consensuais. Isto se deve não somente a complexidade do assunto e a marcante ausência de pesquisas que contribuem no refinamento do estudo deste problema, mas também a multiplicidade de interpretações que o tema encerra.

Outra questão que afeta a realidade escolar é associar a disciplina com a tirania, através de imposições, abusos, agressividade entre outros que colocam em risco a democracia escolar, o tom de disciplina assume a cotação de opressão e enquadramento aos jovens, onde muitos deles burlam as regras impostas dentro da escola partindo para um conceito de indisciplina deixando de lado a obediência, porém alguns atos de indisciplina podem demonstrar sinais de virtudes trazendo

novas ideias e conceitos novos para um futuro inovador, desafiando padrões vigentes com coragem e ousadia a tirania escolar.

Sobre as questões de disciplina e indisciplina nos revela o que podemos esperar do futuro, armado por uma sociedade que traz consigo regras e preceitos capaz de nortear relações e abrir espaço para o diálogo e trocas de favores entre pessoas do mesmo grupo social. Mas a escola ainda precisa impor regras e normas que orientam os jovens alunos a sua vivência dentro do espaço escolar e seus procedimentos, para que haja uma convivência igualitária sem privilégios para ninguém, nesse contexto as regras deixam de ser vistas como tirania e passam a ser vista como um modelo a ser seguido para conseguir se inserir em uma sociedade.

Já a indisciplina passa a ser vista como uma atitude de desrespeito e de intolerância aos compromissos que foram firmados perante seus responsáveis legais, colocando sua integridade sujeito a penalidades estabelecidas por lei, como revela, La Taille (1994, p. 09) apud Rego (1996, p. 87).

Grifos do autor, partindo destas premissas, no plano educativo, um aluno indisciplinado não é entendido como aquele que questiona, pergunta, se inquieta e se movimenta na sala, mas sim como aquele que não tem limites, que não respeita a opinião e sentimentos alheios, que apresentam dificuldades, em entender o ponto de vista do outro e de se autogovernar (no sentido expresso por (VYGOTSKY,1984), que não consegue compartilhar, dialogar e conviver de modo cooperativo com seus pares.

Mas para Vygotsky (1984) apud Rego (1996 p. 95) a questão de disciplina e indisciplina vai mais a fundo do que a questão social e entra a questão familiar, sentimental, mental, colocando a psicologia a prova e relatando o que o bom convívio familiar pode causar na construção educacional do sujeito, trazendo consigo o sucesso escolar.

De acordo com Piaget (1994) apud Godoy et al. (2006, p. 23) a indisciplina nos leva a uma reflexão e concepção de desenvolvimento e moralidade. Cada escola traz consigo regras, como os alunos as enxergam, como tratam, como discuti-las. O autor nos ensina a ficar atentos à base implantada e elaborada pela escola.

2.2 As causas mais comuns de indisciplina dentro da sala de aula.

Segundo o que Taille (1996, p. 09) nos relata sobre a ausência de valores, que retratam bem sobre a indisciplina em sala de aula, mostrando terríveis consequências, o quanto pode ser perigoso e delicado, refere-se à ausência de moral Taille (1996) e vergonha da parte dos alunos. Mas é preciso buscar os motivos para essa ausência. O autor menciona uma das transformações ocorridas nas escolas, principalmente em instituições particulares, a partir do último século. O aluno passou a ser considerado um cliente a quem a escola vende um produto. É como se sabe, o cliente é quem manda.

Vasconcellos (1995, p.23) atribui, como uma das causas de indisciplina, o fato da desvalorização social, por intermédio do ensino e aprendizagem, acabando com a motivação que havia entre aqueles que desejavam ser alguém na vida, por intermédio do ensino. A criança é manipulada a acreditar na possibilidade de sucesso desde pequeno, traçando para si desde pequenos e diversas expectativas recheadas de responsabilidade, com total despreparo com a frustração, acarretando revolta, contra a sociedade muitas vezes, quebrando regras.

(PARRAT DAYAN, 2008) A indisciplina no contexto escolar pode ter relação com o fraco rendimento escolar dos alunos. O seu fracasso pode levá-los a deixar de lado suas tarefas escolares e suas responsabilidades, desinteressando pela escola, revelando, emoções negativas, traduzidas em comportamentos inadequados. Mas para Garcia (1999, p. 103) O jovem que não se desenvolveu normalmente manifesta na escola ou fora dela comportamentos inadequados e agressivos, que são muitas vezes julgados como comportamentos indisciplinados. Isso indica, então, a falta de indisciplina e moralidade.

A indisciplina para AQUINO (1996) é frequentemente focada no aluno, o que evidencia um modo individual de lidar com questões produzidas no cotidiano escolar. A primeira hipótese de explicação da indisciplina seria a de que o aluno de hoje em dia é menos educado do que o aluno de décadas anteriores.

Mas DE LA TAYLLE (1998) ressalta outra hipótese muito difícil de retratar e ao mesmo tempo, perigoso, o uso do bom senso prático, diz respeito à suposição de que as crianças de hoje em dia não têm limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, e a responsabilidade de educar é dos pais, essa hipótese é conhecida como déficit moral. Esse tipo de entendimento da questão disciplinar é de cunho psicológico. Ainda uma terceira hipótese, o interesse do aluno. Em muitos casos é que para os alunos, a sala de aula não é atrativa.

DE LA TAYLLE (1998) completa em como a indisciplina na sala de aula pode ser analisada por meio de múltiplos aspectos como, por exemplo, a estrutura da escola, a concepção dos professores em relação à construção do conhecimento.

É por esta razão que (Chauí (1999, p. 36), o professor deve ser, antes de qualquer coisa, um pesquisador, ele precisa coletar dados sobre a indisciplina, precisa ser flexível, procurando e detectando novos métodos, não se preocupando apenas em estudar ou pesquisar o comportamento dos alunos, mas sim, de todos os que participam da vida da escola.

No entanto, (Chauí (1999) enfatiza como o professor precisa construir em sua sala de aula uma disciplina pura e interativa, mostrando respeito e lealdade as crianças, para que tenham consciência do que estão fazendo, precisa utilizar várias estratégias de ensino, criando na sala de aula um ambiente de disciplina, oferecendo aos alunos papéis importantes, ou seja, responsabilidades para que se sintam valorizados, criando aulas diferente e lúdicas e com práticas que seja atrativa para o aluno (a).

Desta forma, os alunos se sentiriam mais seguros nas atividades propostas, diminuindo as “badernas” na sala de aula. Segundo Vasconcelos (2004, p.13):

A indisciplina na sala de aula e na escola tem sido uma preocupação crescente nos últimos anos entre os educadores. Pesquisas pedagógicas mostram o quanto se perde tempo em sala de aula com questões de disciplina, em detrimento da interação dos alunos com o conhecimento e com a realidade, pois está cada vez mais difícil trabalharmos os conteúdos escolares em sala, visando à produção de conhecimento, pois os alunos acabam se distraindo, atrapalham-se com conversas e barulhos, prejudicando sua aprendizagem. VASCONCELOS (2004).

Desta maneira, é importante se repensar em como a comunidade escolar pode trabalhar com as alternativas que possam ajudar estes alunos indisciplinados de forma positiva, pois este problema não pode ser deixado de lado sem uma discussão mais aprofundada sobre o caso ou uma solução que aproxime a comunidade escolar e os familiares dos alunos. VASCONCELOS (2004).

2.3 As principais consequências da indisciplina na dinâmica da sala de aula

A Queda no rendimento escolar individual, o primeiro a sofrer com a indisciplina seja o próprio aluno. Influenciando o seu comprometimento da aprendizagem do grupo. O Desgaste da relação do professor com os alunos é uma consequência pois além das dificuldades, sócio - econômicas e culturais, existem os

problemas de alcoolismo, o divórcio, as drogas, a violência doméstica, a permissividade sem limite e, conseqüentemente, a desestrutura familiar que interfere negativamente no desempenho do aluno em sala de aula (PARRAT DAYAN, 2008).

A função social da escola muitas reflexões ainda precisam ser desenvolvidas quando se questiona sobre função social da escola, portanto, as mudanças e transformações na sociedade em vista do próprio desenvolvimento humano e das mudanças na interpretação dos valores inerentes a função da escola na sociedade, vem promovendo ao corpo docente uma atuação com maior autonomia, a partir da possibilidade de conhecimento da realidade local, que leva a compreender o aluno, enquanto sujeito do aprendizado, embora ainda existam muitos limites diante deste sujeito para o cumprimento de suas obrigações escolares.

De acordo com as afirmações de Garcia (1999, p. 102), é de fundamental compreensão que precisamos elaborar uma nova abordagem de educação tornando o contexto escolar atrativo, mostrando igualdade e liberdade ao aluno (a) de conversar sobre qualquer assunto, enxergando o professor (a) como um ente afetivo que possa lhe ajudar na sua construção como sujeito, aprendendo dia após dia a enfrentar as diversidades e dificuldades do dia a dia como mostra GARCIA (1999, p. 102). A educação além de ser um processo de permanente construção, ainda contextualiza a vida social do indivíduo tornando-o reflexivo nas ações do seu próprio universo, levando a acessíveis transformações. A escola é o espaço de aprendizagem que contribui para que o sujeito possa dominar saberes recebidos em sala de aula e aplicá-los em seu desenvolvimento humano por toda vida, pois ela é um produto histórico que surgiu da necessidade social em dominar os saberes e a cultura já produzida pela humanidade. Assim, entende-se que dominar saberes, vem para construir a emancipação humana, portanto precisa-se ter neste contexto educacional, alunos comprometidos e que queiram transformar sua própria realidade.

Ao analisar o contexto educacional de nossos dias, percebe-se que as situações indisciplinadas em sala de aula torna-se a cada dia um desafio constante aos professores, e de acordo com Aquino (1996) a indisciplina vem “evoluindo” no ambiente escolar, se apresentando sob diversos aspectos, tais como: por meio de expressões, de comportamentos silenciosos e/ou de revolta. Observa-se que a ação indisciplinada pode ter como fator desencadeante fatos isolados ou de forma geral

como uma negação da proposta pedagógica da instituição e das regras de convivência, mesmo acordadas no âmbito coletivo da escola.

Em um futuro bem próximo esperamos que a sociedade possa contribuir ao máximo para uma educação de qualidade, que resgate elos e vínculos afetivos, construindo uma nova característica de se fazer uma educação de qualidade, quebrando a indisciplina e o desinteresse por um futuro melhor na vida de cada aluno (a) criando novas gestões e modelos de educação que revele que a educação é feita em conjunto entre o sujeito, família e escola. Como AQUINO (1996) nos revela.

2.4 Maneiras possíveis de se trabalhar a indisciplina no ambiente escolar

Apesar de serem problemas comuns no dia a dia da comunidade escolar - aqui entendida como sendo aquela, formada por professores, equipe pedagógica, direção, funcionários, alunos e pais - ainda é comum associar e até mesmo confundir atos indisciplinados com atos de violência. Estes conceitos merecem ser discutidos e refletidos no interior do espaço escolar. O que seria, então a indisciplina e a violência escolar.

Ao voltarmos nossos olhares às questões referentes à indisciplina e violência escolar, é interessante contemplarmos um conceito mais amplo dessas questões que, historicamente, são consideradas como ligadas a danos físicos e morais e, para tanto, elegemos o conceito formulado por (Chauí (1999, p. 35), por ser este o mais abrangente: Violência é um ato de brutalidade, e abuso físico ou psíquico contra alguém se caracteriza como relações intersubjetivas e sociais definidas pela opressão e intimidação, pelo medo e pelo terror. A violência se opõe à ética porque trata seres racionais e sensíveis, dotados de linguagem e liberdade, como se fossem animais, isto é, irracionais, insensíveis, mudos, inertes ou passivos. Indisciplina, conceitos.

A indisciplina é e sempre foi um termo polêmico e um termo complexo, definido de diferentes formas por diferentes profissionais. É uma problemática antiga que envolve uma dificuldade de se estabelecer um consenso acerca do seu significado e de suas causas. De acordo com o dicionário (Aurélio, 1998, p. 224), o termo disciplina pode ser definido como regime de ordem imposta ou mesmo consentida”, ou, ainda, “relações de subordinação do aluno ao mestre”. Dessa forma, pode-se concluir que disciplinado é aquele que acata as regras impostas sem

questionamentos e, indisciplinado, aquele que não se submete às regras, provocando questionamentos. Trazendo a definição acima para o meio escolar, a indisciplina pode ser vista como todo e qualquer ato de inquietação, desobediência, discordância, conversa e desatenção por parte do aluno, sempre lembrando que, de regra, a sala de aula deve ser o “templo do silêncio”, da passividade, da tranquilidade, um local devidamente sob o controle do professor.

Para que os jovens possam aprender a pensar e a viver em sociedade é essencial que os pais dediquem tempo à educação dos filhos, bem como serem exemplo de comportamentos pontualidade, respeito mútuo e propiciar-lhes a liberdade de pensar e agir. Consciente em dizer “não”, introduzindo-os no mundo real, fazendo-os pensarem no que foi negado para que amadureçam com sabedoria. A educação não depende de si mesma, mas principalmente do papel que a família desempenha dentro, fora e junto à escola.

A educação, num sentido mais amplo, não deixa dúvida da sua função social, sendo um fator decisivo de humanização e, em especial, da humanização do homem. Os grupos humanos, constituídos culturalmente como tal, elaboraram, ao longo do tempo, instrumentos, artefatos, costumes, normas, códigos de comunicação e convivência como mecanismos imprescindíveis para sua sobrevivência. Esses mecanismos não se fazem biologicamente nem se transmite através da herança genética. Os grupos humanos põem em andamento processos externos de transmissão para garantir a sobrevivência das novas gerações e de suas conquistas sociais. Esse processo costuma ser genericamente denominado de educação.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Segundo Silva e Menezes (2005), “pesquisar significa, de forma bem simples, procurar respostas para indagações propostas”.

Minayo (1993), do ponto de vista filosófico, considera a pesquisa como:

... atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados. (MINAYO, 1993¹, p. 23 apud SILVA; MENEZES, 2005, p. 19)

¹MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec, 1993.

Para a realização deste trabalho inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica conceitual para dar embasamento e traçar as diretrizes do estudo, entendendo que a pesquisa bibliográfica é o passo inicial no processo de investigação. É a pesquisa bibliográfica que fundamenta a escolha do tema, ajuda no conhecimento das variáveis e na autenticidade da pesquisa. (CARVALHO; CARNEIRO; MARTINS; SARTORATO, 2016)

Segundo Silva e Menezes (2005), “pesquisar significa, de forma bem simples, procurar respostas para indagações propostas”.

Minayo (1993), do ponto de vista filosófico, considera a pesquisa como:

... atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados. (MINAYO, 1993², p. 23 apud SILVA; MENEZES, 2005, p. 19)

De acordo com Carvalho (et al, 2004), em seu artigo elaborado para o Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Goiás:

... uma boa definição do que seria a pesquisa bibliográfica é a busca de uma problematização de um projeto de pesquisa a partir de referências publicadas, analisando e discutindo as contribuições culturais e científicas. Ela constitui uma excelente técnica para fornecer ao pesquisador a bagagem teórica, de conhecimento, e o treinamento científico que habilitam a produção de trabalhos originais e pertinentes. (CARVALHO; CARNEIRO; MARTINS; SARTORATO, 2004)

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Segundo o que foi retratado neste artigo a situação de indisciplina vem sendo um tema desafiador, não só nesta época, mas desde décadas anteriores, mas o que fazer para encarar esse desafio, os autores relatam a importância da relação entre, escola, aluno e família o quanto é importante ressaltar que o aluno é sempre o motivo de andar adiante dentro da educação, prepará-lo para uma sociedade competitiva e tecnológica com recursos desafiadores, para a obtenção do sucesso escolar, é fundamental especificar que o aluno sem estímulo familiar, não consegue se desenvolver, que irá ter grandes problemas no futuro na inserção no mercado de trabalho por falta de disciplina, por não se autoconstruir como sujeito.

²MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec, 1993.

Inovar a educação é um processo a longo prazo conquistar o aluno demanda tempo, criar laços afetivos traz pontos positivos e ajuda o sujeito a se auto descobrir perante a educação, revelando seu próprio potencial, compreendendo a questão disciplinar e a utilizar a flexibilização escolar, para conquistar seus objetivos como sujeito no futuro.

Além desta questão desafiadora de indisciplina os autores relatam que em pleno século XXI a educação é maltratada por falta de conhecimento até mesmo dos próprios pais dos alunos e o fator mais desesperador, pelos próprios profissionais da educação.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que diante desta pesquisa bibliográfica, há muito trabalho a se fazer diante deste desafio, disciplina precisa ser vista como uma solução e não como um problema, que todos devem ser respeitados, professores, alunos, famílias, que essa relação precisa ser recíproca para que tanto o aluno quanto o professor (a) possa realizar seu trabalho com prazer, com flexibilidade com diálogo, onde infelizmente na grande maioria das cidades e estados brasileiros, vive-se em uma realidade totalmente ao contrário, por isso repensar a maneira de se fazer educação é se auto analisar para que se possa criar um futuro educacional de sucesso, para que se crie sujeitos preparados para transformar e revolucionar a educação do nosso país.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa. **A desordem na relação professor-aluno**: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: AQUINO, J. G. (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

CARVALHO, Daniel; CARNEIRO, Rafael; MARTINS, Helen Fernanda Alves; SARTORATO, Eduardo. **Pesquisa Bibliográfica**. Goiânia, 16 jun. 2004. Disponível em: <http://pesquisabibliografica.blogspot.com.br>. Acesso em: 23, agosto, 2016.

CHAUÍ, M. **Uma Ideologia Perversa**. Folha de São Paulo, São Paulo, Caderno Mais. 1999, 14 de março.

CHAUÍ, Marilena. **Ética e Violência**: Teoria e Debate. Ano 11, n. 39. São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 1999.

DE LA TAILLE, Yves. **Limites**: três dimensões educacionais. São Paulo: Ed. Ática. 1998.

ESTRELA, Maria Teresa. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. São Paulo: Porto Editora, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Junior: dicionário escolar da língua portuguesa/Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação Marina Baird Ferreira e Margarida dos Anjos. – Curitiba: Positivo, 2005.

GARCIA, J. **Indisciplina na escola**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan / abr. 1999.

GODOY, Célia et al. A (In) disciplina escolar nas perspectivas de Piaget, Winnicott e Vygotsky. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, 2006, vol. 23, Edição 72, 2006. Disponível em: < <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/379/a--in--disciplina-escolar-nas-perspectivas-de-piaget--winicott-e-vygotsky>>. Acesso em 20 de jun. 2020.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

REGO, Teresa Cristina: **A indisciplina o processo educativo**: uma análise na perspectiva Vygotskiana. In: AQUINO, Júlio Groppa. Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996, p. 83 – 101.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf> Acesso em: 04, agosto, 2016.

VASCONCELOS, C.S. Disciplina: **Construção da Disciplina consciente e interativa na sala de aula**. São Paulo: 2004.